



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PARTICIPANTES NA 16ª ASSEMBLEIA GERAL DA "CARITAS INTERNATIONALIS"

Queridos amigos!

1. No momento em que está a ser realizada em Roma a décima sexta Assembleia geral, a *Caritas Internationalis* celebra o cinquentenário da sua fundação. Nesta feliz ocasião, uno-me de bom grado à alegria e à acção de graças dos seus membros que, através do mundo, testemunham o amor de Cristo e da sua Igreja pelos mais desprovidos e que são para toda a comunidade cristã uma recordação significativa da exigência evangélica da caridade.

Em nome da Igreja, estou reconhecido à *Caritas* pelo seu empenho generoso; ele traduziu-se, ao longo dos quatro últimos anos, numa preocupação particular por quantos vivem em situações de pobreza cada vez mais difíceis, sobretudo os refugiados e as pessoas deslocadas, em todas as partes onde a urgência se faz sentir, como na Coreia do Norte, por exemplo; e hoje, são os Balcãs e os países da África atingidos pela guerra, que são especialmente o objecto da sua solicitude. Por outro lado, graças a diferentes iniciativas, a *Caritas* quis responder com prontidão ao apelo que lancei na carta apostólica *Tertio millennio adveniente* propondo «o Jubileu como um tempo oportuno para pensar, além do mais, numa consistente redução, se não mesmo no perdão total da dívida internacional, que pesa sobre o destino de muitas nações» (n. 51).

2. O quinquagésimo aniversário da *Caritas* foi uma excelente ocasião para aprofundar a sua identidade, reflectindo sobre os valores e os princípios que orientam a sua acção, bem como sobre a sua missão na Igreja e na visão de fé que a anima. Ao contemplar a pessoa de Cristo e ao meditar acerca da mensagem evangélica, participais sempre mais na missão do Salvador que veio anunciar a Boa Nova aos pobres, proclamar a libertação aos presos e, aos cegos o recobrar da vista, para libertar os oprimidos, e proclamar um ano de graça do Senhor (cf. *Lc* 4, 17-21). Vós demonstrais também que o Reino de Deus, já presente entre nós na pessoa de Cristo, se manifesta de maneira concreta e que, por conseguinte, está além de nós mesmos e dos nossos esforços para o anunciar e acolher.

3. Entre os sinais da manifestação do Reino de Deus, quisestes dedicar a vossa atenção, para os próximos anos, sobre a reconciliação, uma das formas mais autênticas da caridade. Num mundo que conhece tantas divisões e dilacerações,

entre as pessoas e entre as comunidades humanas, faço ardentes votos por que todos os discípulos de Cristo aprendam a discernir cada vez melhor os sinais de esperança. Oxalá eles sejam artífices de paz e de reconciliação para que a nossa humanidade se torne cada vez mais uma terra de fraternidade e de solidariedade onde cada qual, reconhecido na sua dignidade de filho dum mesmo Pai, possa levar uma vida pacífica e desenvolver os dons recebidos!

A realização deste ideal requer uma conversão dos corações e também mudanças, por vezes radicais, na sociedade. Como escrevi na Encíclica *Sollicitudo rei socialis*, «a meta da paz, tão desejada por todos, será certamente alcançada com a realização da justiça social e internacional; mas contar-se-á também com a prática das virtudes que favorecem a convivência e nos ensinam a viver unidos, a fim de, unidos, construirmos dando e recebendo, uma sociedade nova e um mundo melhor» (n. 39).

A fim de contribuir de maneira específica para mudar os corações e as mentalidades, bem como para transformar as estruturas sociais e económicas que destroem o homem e a colectividade para fazer delas estruturas de justiça que anunciam o Reino, convido-vos a empregar os vossos esforços para uma educação na justiça e na solidariedade, fundada na doutrina social da Igreja. De facto, estes valores são manifestações características da novidade do Reino e sinais do seu anúncio a todos, sobretudo aos pobres.

4. Desejei que este ano preparatório para o Grande Jubileu, consagrado a Deus Pai, fosse a ocasião para ressaltar a virtude teológica da caridade, com o seu duplo rosto do amor a Deus e aos homens (cf. *Tertio millennio adveniente*, 50). Nesta perspectiva, uma vida espiritual intensa, permitirá que os membros da *Caritas* se recordem de que é em Deus que se encontram a fonte e o fim do seu empenho. Na oração, deixem-se atrair pelo Pai todo misericordioso, encontrando n'Ele um modelo de compaixão para as pessoas que sofrem e recebendo d'Ele a força para continuar apesar dos contratempos e das frustrações! Oxalá todos se tornem também testemunhas cada vez mais fervorosas do Evangelho da caridade!

5. No momento em que o Senhor Luc Trouillard inicia o seu mandato de Secretário-Geral, é-me grato comunicar-lhe a minha profunda gratidão pelo serviço que garante, com empenho e competência. Ao confiar cada um dos membros da *Caritas Internationalis* à protecção e ao apoio materno da Virgem Maria, Mãe de Cristo e Mãe dos homens, encorajo-vos cordialmente a prosseguir com generosidade o vosso empenho na missão da Igreja ao serviço das pessoas mais desprovidas e mais provadas, e concedo-vos de coração a Bênção apostólica.

Vaticano, 2 de Junho de 1999.

PAPA JOÃO PAULO II